

## 20 anos da Política Nacional de Museus: breve mapeamento de sua presença no ENECULT

Juliana Giovanini Malagutte<sup>1</sup>

Vladimir Sibylla Pires<sup>2</sup>

DOI: <https://doi.org/10.22409/pragmatizes.v14i27.63009>

**Resumo:** Este artigo busca trazer um panorama da discussão sobre a Política Nacional de Museus apresentada nos eventos acadêmicos e científicos brasileiros do setor de políticas culturais. No aniversário de 20 anos da referida Política, analisamos sua presença no Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura - ENECULT, realizado pela Universidade Federal da Bahia. Assim, reunimos informações dos autores que escreveram sobre a Política e o que eles disseram sobre ela ao longo das 19 edições daquele evento para entender melhor sua abrangência no cenário nacional.

**Palavras-chave:** Política Nacional de Museus; Políticas Culturais; ENECULT.

### 20 años de la Política Nacional de Museos: breve mapeo de su presencia en el ENECULT

**Resumen:** Este artículo busca ofrecer una visión general de la discusión sobre la Política Nacional de Museos presentada en eventos académicos y científicos brasileños en el sector de políticas culturales. En el vigésimo aniversario de la citada Política, analizamos su presencia en el Encuentro de Estudios Multidisciplinarios en Cultura - ENECULT, realizado por la Universidade Federal da Bahia. Por ello, recopilamos información de los autores que escribieron sobre la Política y lo que dijeron sobre ella a lo largo de las 19 ediciones de ese evento para comprender mejor su alcance en el escenario nacional.

**Palabras clave:** Política Nacional de Museos; Políticas Culturales; ENECULT.

### 20 years of the Brazilian National Museum Policy: brief map of its presence at ENECULT

**Abstract:** This article seeks to provide an overview of the discussion about the Brazilian National Museum Policy, launched in 2003 and presented at our academic and scientific events of the cultural policy sector. On the 20th anniversary of this Policy, we analyzed its presence at ENECULT - *Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura*, held by the Universidade Federal da Bahia. We gathered information from the authors who wrote about the Policy and what they said about it over the 19 editions of that event in order to better understand its scope on the national scene.

**Keywords:** Brazilian National Museum Policy; Cultural Policies; ENECULT.

---

<sup>1</sup> Juliana Giovanini Malagutte. Museóloga (UNIRIO), pesquisadora junto ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Museologia, Território e Comunicação – GEMTeC/UNIRIO/CNPq, E-mail: [juliana.giomigt@gmail.com](mailto:juliana.giomigt@gmail.com) - <https://orcid.org/0009-0006-1016-9178>

<sup>2</sup> Vladimir Sibylla Pires. Doutorado em Ciência da Informação pelo (IBICT / UFRJ). Professor da Escola de Museologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO. E-mail: [sibylla1968@gmail.com](mailto:sibylla1968@gmail.com) - <https://orcid.org/0000-0002-9156-8704> .

## 20 anos da Política Nacional de Museus: breve mapeamento de sua presença no ENECULT

### Introdução

A atual Política Nacional de Museus (PNM) brasileira completou 20 anos em 2023. Seu processo de criação, no bojo do processo de construção de nossa Política Nacional de Cultura, contou com uma ampla discussão por parte de diversos profissionais da área, oriundos de vários estados, de modo que se garantisse não apenas todo um arcabouço jurídico-administrativo para o setor, como também, em contrapartida, inclusão social através do pleno acesso aos bens patrimonializados.

Desde seu aparecimento, a PNM vem sendo sistematicamente aplicada em todo o país. Durante todo esse tempo, a PNM contemplou desdobramentos diretos e indiretos importantes para o setor, como o Sistema Brasileiro de Museus (SBM), o Cadastro Nacional de Museus (CNM), o Estatuto de Museus, o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), o Plano Nacional Setorial de Museus (PNSM), o Programa Pontos de Memória, entre outros. Antes que esses

desdobramentos pudessem ser efetivamente desenvolvidos e implementados, contudo, a PNM passou por um longo caminho que se entrelaçou, muitas vezes, com a trajetória das políticas públicas culturais de forma geral.

Políticas estas que são o foco de discussão em vários eventos acadêmicos brasileiros, como o Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (ENECULT), realizado pelo Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (CULT) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). O CULT foi criado em 2003, sob a liderança de Antônio Albino Canelas Rubim, para desenvolver pesquisas e atividades multidisciplinares na área da cultura (Vieira *et al.*, 2021, p. 110). O ENECULT, por sua vez, é um evento-programa que acontece desde 2005, tendo alcançado, em 2023, 19 edições. Sua atividade central é a apresentação de trabalhos com submissão, avaliação e seleção de artigos para apresentação oral e publicação em anais (Oliveira *et al.*, 2023, p. 231).

Vale notar que a produção de artigos sobre as políticas culturais ganha particular destaque conforme avançam as gestões de Gilberto Gil (2003-2008) e Juca Ferreira (2008-2010) no Ministério da Cultura (MinC), à medida que as políticas e os programas da área vão sendo criados e implementados (Vieira *et al.*, 2016, p. 15-16), em meio a um alinhamento ideológico entre o campo da produção de conhecimento sobre políticas culturais e o então cenário político (Calabre, 2014 *apud* Vieira *et al.*, 2021, p. 110).

Acompanhando o desenvolvimento das discussões e implementações em torno das políticas nacionais de cultura e de museus, o Grupo de Estudos e Pesquisas em Museologia, Território e Comunicação - GEMTeC/UNIRIO/CNPq passou a realizar, a partir de 2015, uma série de seminários livres no âmbito da disciplina Museologia V dos Cursos de Museologia Integral e Noturno da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)<sup>3</sup>. Seu objetivo era levar, para dentro da sala de aula, a

cada semestre, uma série de pesquisadores, profissionais de museus e do patrimônio, militantes da área de cultura em geral, bem como professores de outros cursos e universidades, com vistas à discussão dos mais diversos aspectos e desdobramentos dessas políticas.

A partir de 2016, esses seminários semestrais deram origem a uma pesquisa, realizada com apoio da Pró-Reitoria de Graduação daquela Universidade, voltada para o mapeamento e compreensão do “lugar” dos museus e da Museologia nos trabalhos apresentados nos dois principais encontros de políticas culturais do Brasil: o já mencionado ENECULT, e o Seminário Internacional de Políticas Culturais, realizado pela Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro, desde 2010.

Em 2023, tendo como pano de fundo as duas décadas de lançamento e atuação da PNM, a pesquisa deslocou o seu foco para observar qual o “lugar” daquela Política nesses encontros e na produção intelectual de seus participantes. Para piloto do

---

<sup>3</sup> Dentro do PPP dos Cursos de Museologia Integral e Noturno da UNIRIO, Museologia V é uma disciplina obrigatória voltada à discussão

das políticas culturais e museológicas, no Brasil e no mundo.

projeto, escolhemos analisar a produção do ENECULT por ele ter tido início bem próximo do lançamento das políticas nacionais de cultura e de museus. Assim, o que será apresentado a seguir é, por um lado, a caracterização daquilo que foi perseguido no mapeamento preliminar realizado - a PNM em seus vários desdobramentos - e, por outro lado, os primeiros resultados.

### **Uma política nacional para os museus brasileiros: o pano de fundo da pesquisa**

Políticas culturais são políticas públicas aplicadas aos setores de cultura, dentre os quais se encontra a área dos museus. As políticas culturais são intervenções do Estado e da sociedade que satisfazem as necessidades culturais da população, gerando transformação social (Canclini, 2005, p. 78 *apud* Rubim, 2007, p. 102). Para isso, as políticas culturais devem prever intervenções conjuntas, atores coletivos e metas. Todavia, na história do Brasil, essa não foi uma prática que tenha primado por estabilidade ou continuidade. Pelo contrário. Rubim caracteriza esse campo como marcado por ausências, autoritarismos e

instabilidades, a famosa tríade das "tristes tradições" (Rubim, 2007, p. 101-102).

O desenvolvimento de políticas culturais em nosso país é, então, um movimento tardio, uma vez que durante a Colônia, o Império e a República Velha foram realizadas apenas ações culturais pontuais. Essa situação só veio a mudar a partir de 1930, durante o primeiro governo de Getúlio Vargas (Rubim, 2007, p. 102-103).

No Estado Novo - ditadura getulista instaurada a partir de 1937 -, a cultura foi vista como instrumento para uso ideológico e formação da identidade nacional, com ênfase na proteção da memória (Silva; Pinheiro, 2013, p. 2). Nesse cenário, foi criado o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), vinculado ao então Ministério da Educação e Saúde Pública (1937-1953). Por décadas, o órgão foi responsável não apenas pelas questões de patrimônio, como também por aquelas que diziam respeito aos museus, então vistos como "espaços privilegiados para a propagação da memória" (Silva; Pinheiro, 2013, p.10). E teriam sido necessárias quase cinco décadas para a área da cultura ganhar um ministério

próprio. Somente em 1985, já com o fim do governo militar, patrimônio e museus foram transferidos para o recém-criado Ministério da Cultura.

Desde a década anterior, contudo, o setor museal já se mobilizava em busca de uma política própria, como demonstra o documento "Subsídios para a implantação de uma política museológica brasileira", de 1976, uma publicação conjunta da Fundação Joaquim Nabuco, de Recife (PE), com o então Ministério da Educação e Cultura (1953-1985), e alusiva ao Encontro Nacional de Dirigentes de Museus ocorrido naquela cidade, no ano anterior. Seu objetivo era contribuir com a Política Nacional de Cultura lançada em 1975, na gestão do ministro da pasta, Nei Braga, em pleno governo Geisel (1974-1978), sugerindo a implantação de uma política própria para a área.

O documento, no entanto, não se transformou em política pública efetiva. Contudo, em 18 de dezembro de 1984, esses esforços contribuíram para que a profissão de museólogo fosse regulamentada, através da Lei nº 7.287 e do Decreto nº 91.775, de 15 de outubro de 1985 (Brasil, 2013, p. 55). O próximo grande passo para o setor

museal brasileiro acabaria sendo, por conseguinte, a atual PNM, lançada apenas em 2003.

Sua criação foi diretamente influenciada pelo 8º Fórum Estadual de Museus, realizado em 2002 no Rio Grande do Sul em comemoração aos 30 anos da Mesa Redonda de Santiago do Chile, e pela divulgação do documento "Imaginação museal a serviço da cultura", elaborado pelo Conselho Federal de Museologia (COFEM). Também foi criada, pelo MinC, a Coordenação de Museus e Artes Plásticas, vinculada à Secretaria de Patrimônio, Museus e Artes Plásticas, que convidou os profissionais do setor museológico para discutirem uma política pública para a sua área (Brasil, 2007, p. 21-22).

Os profissionais que construíram a PNM optaram por dividir seu processo em quatro partes. Na primeira delas, foi elaborado um documento básico para ser discutido por esses profissionais, representantes de outros museus e de universidades da área. Em seguida, esse documento foi apresentado ao público em reuniões entre 23 e 27 de março, no Rio de Janeiro e em Brasília, visando ampliar o debate inicial. Depois disso, o

documento foi disseminado via internet para reuniões online, incluindo a participação de profissionais estrangeiros. Por fim, representantes do poder público e da sociedade civil consolidaram o texto em uma nova versão, que ainda passou por mais uma correção antes de ser efetivamente lançada (Brasil, 2007, p. 22-23).

Na versão final do documento intitulado "Política Nacional de Museus - Memória e Cidadania", fica visível que se buscava "evidenciar a importância da participação de todos na construção de uma política integrada em nível nacional" (Brasil, 2003, p. 7). O diálogo foi fundamental para a garantia de que as ações a serem desenvolvidas pela PNM atingissem todos os museus brasileiros e levassem à democratização dos bens culturais. Neste sentido, o objetivo da PNM é

promover a valorização, a preservação e a fruição do patrimônio cultural brasileiro, considerado como um dos dispositivos de inclusão social e cidadania, por meio do desenvolvimento e da revitalização das instituições museológicas existentes e pelo fomento à criação de novos processos de produção e institucionalização de memórias constitutivas da diversidade social, étnica e cultural do país. (Brasil, 2003, p. 8).

O documento ainda prevê princípios orientadores, eixos programáticos e construção de parcerias. O grande desafio da PNM é, portanto, fazer com que essas ações atinjam não só os grandes museus, mas também aqueles de médio e pequeno portes (Brasil, 2007, p. 32). Deste modo, órgãos federais, estaduais, municipais e setores privados devem trabalhar juntos para a implementação da PNM. Tanto os princípios quanto os eixos dividem-se em sete itens.

São princípios orientadores da PNM, assim, o estabelecimento e a consolidação de políticas no campo do patrimônio cultural, da institucionalização da memória social e dos museus, para democratizar os bens culturais; a valorização do patrimônio cultural sob a guarda dos museus; o desenvolvimento de processos educacionais sobre as diferentes culturas; o reconhecimento e a garantia dos direitos das comunidades em participar dos procedimentos de preservação ao seu patrimônio; o estímulo e apoio à participação de museus comunitários, ecomuseus, museus locais, museus escolares e outros na PNM; o incentivo

a programas e ações que viabilizem a preservação do patrimônio cultural musealizado; e o respeito ao patrimônio cultural das comunidades indígenas e afrodescendentes (Brasil, 2003, p. 9).

Sobre os eixos programáticos, estes versam sobre gestão e configuração do campo museológico; democratização e acesso aos bens culturais; formação e capacitação de recursos humanos; informatização de museus; modernização de infraestruturas museológicas; financiamento e fomento para museus; e aquisição e gerenciamento de acervos culturais. (Brasil, 2003, p. 7 e 10-12).

O eixo de gestão e configuração prevê a implementação de um Sistema Brasileiro de Museus (SBM) e a criação de um Cadastro Nacional de Museus (CNM) - o que já foi alcançado -, além de um constante aperfeiçoamento da legislação da área. O eixo de democratização e acesso aos bens culturais estimula o desenvolvimento de ações participativas nos museus, com aplicações do patrimônio cultural na vida social contemporânea. O eixo de formação e capacitação de recursos humanos pretende a criação de programas de formação e capacitação

em museus, ampliação dos cursos de graduação e pós-graduação em museologia, além do lançamento de cursos técnicos e oficinas de extensão (Rangel; Nascimento Junior, 2010, p. 304-305).

O eixo de informatização de museus, por sua vez, busca a informatização dos sistemas de documentação de acervos, com disponibilização dos mesmos via internet. O eixo de modernização de infraestruturas museológicas abrange tanto obras de manutenção quanto melhorias, incluindo aquelas visando a acessibilidade. O eixo de financiamento e fomento visa incentivos fiscais para os museus e o eixo de aquisição e gerenciamento de acervos culturais, por fim, visa a criação de políticas integradas entre os acervos brasileiros, além de ações para sua salvaguarda, impedindo, por exemplo, o tráfico ilícito de obras (Rangel; Nascimento Junior, 2010, p. 305-306).

Após o lançamento da PNM, ainda em 2003, foi criado o Departamento de Museus e Centros Culturais do IPHAN (DEMU/IPHAN), precursor do atual Ibram, para realizar a articulação entre as entidades municipais, estaduais e federais (Silva;

Pinheiro, 2013, p. 15). Antes do DEMU, inexistia um setor federal voltado para a Museologia e sua criação colaborou para o fortalecimento dos museus do MinC. O DEMU também estimulou a criação de novos museus e novos cursos de Museologia nas universidades brasileiras (Brasil, 2007, p. 29).

Em 2004, o Decreto nº 5.264, de 5 de novembro, instituiu o Sistema Brasileiro de Museus (SBM). O SBM possui como objetivos promover a interação entre os museus, a valorização dos conhecimentos museológicos, a gestão integrada, o desenvolvimento de instituições museológicas e de ações como aquisição, documentação, preservação e comunicação de bens culturais, além de pesquisa e capacitação dos recursos humanos (Brasil, 2013, p. 64).

Desde a sua criação, todas as instituições museológicas vinculadas ao MinC passaram a compor o SBM; nesse caso, são entendidas como instituições museológicas aquelas que trabalham com o patrimônio cultural, disponibilizando seus acervos e exposições ao público, através de programas e projetos educacionais e inclusivos. Também podem vir a

integrar o SBM instituições museológicas privadas, museus comunitários e ecomuseus. Para cumprir suas funções para com essas instituições, o SBM conta com um comitê gestor e recursos orçamentários designados pelo MinC (Brasil, 2013, p. 64-67).

Para Fernandes (2021), essa interação entre os museus a partir do SBM garante sua participação democrática na formulação de políticas para a área. Ademais, o mapeamento da rede de museus brasileiros realizado pelo SBM contribui para um maior dinamismo do setor, evitando que as melhorias fiquem restritas aos grandes centros, ao promover uma descentralização dos recursos.

Já em 2006, foi lançado o Cadastro Nacional de Museus (CNM), que já era previsto desde o lançamento do SBM. O CNM visa monitorar os dados de frequência, retorno e permanência dos visitantes nos museus (Brasil, 2010, p. 16) Segundo Ferrari (2016), o CNM funciona como um censo museológico, e o monitoramento que realiza é essencial para que as políticas culturais do setor sejam construídas.



Em 2009, dois outros grandes passos para a PNM foram dados. O primeiro deles foi a instituição, em 14 de janeiro, pela Lei nº 11.904, do Estatuto de Museus. O documento estipula princípios fundamentais para os museus, como valorização da dignidade humana, promoção da cidadania e preservação do patrimônio cultural (Brasil, 2013, p. 28). Também prevê a constituição de associações de amigos dos museus, a promoção de ações educativas, a difusão cultural e a elaboração e implementação do plano museológico, que deve identificar a missão da instituição e priorizar seus objetivos, através de programas e projetos, para um bom funcionamento da mesma (Brasil, 2013, p. 30-35).

O segundo grande passo foi a criação, em 20 de janeiro de 2009, pela Lei nº 11.906, do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram). O Ibram é uma autarquia federal com autonomia administrativa e financeira, vinculada ao MinC. Sua finalidade é promover e assegurar a implementação de políticas públicas para o setor museológico, ficando, a partir de então, responsável pela PNM. Portanto, todos os museus que eram vinculados ao DEMU/IPHAN vinculam-se, agora, ao Ibram, pois seu

foco é o patrimônio brasileiro musealizado (Brasil, 2013, p. 43-47).

Em 2010, foi instituído pela Lei nº 12.343 o Plano Nacional de Cultura (PNC), para pôr em prática a Política Nacional de Cultura. Este plano prevê que as demais políticas de cultura se submetam a ele, criando os chamados planos setoriais de cultura (Brasil, 2010, p. 18). Assim, também em 2010, foi lançado o Plano Nacional Setorial de Museus (PNSM), para executar a PNM com metas mais claras. O PNSM busca valorizar o patrimônio cultural de forma estratégica e é dividido em nove eixos setoriais, relativos às tipologias de museus: de arte, de história, de culturas militares, de ciências e tecnologia, etnográficos, arqueológicos, comunitários e ecomuseus, da imagem e do som e de novas tecnologias, bem como os arquivos e bibliotecas de museus (Brasil, 2010, p. 24).

Também é dividido em nove temas transversais, que dizem respeito aos assuntos que afetam todas essas tipologias: gestão museal; preservação, aquisição e democratização de acervos; formação e capacitação; educação e ação social; modernização e segurança; economia dos museus; acessibilidade e sustentabilidade

ambiental; comunicação e exposição; e, por fim, pesquisa e inovação (Brasil, 2010, p. 21-22).

Grande parte das aplicações da PNM, por meio do PNSM, requer financiamento e fomento da área para sua concretização. Também desde 2003, então, têm sido criadas diversas ferramentas de desenvolvimento de programas e editais, como o Programa Caixa de Adoção de Entidades Culturais, o Programa Caixa de Revitalização do Patrimônio Histórico e Cultural Brasileiro e o Programa Pontos de Memória (Castro; Soares, 2018, p. 38).

Desta forma, ficam evidentes a abrangência da PNM e sua possibilidade de se desdobrar em muitas outras ações, a depender da realidade na qual será implementada.

### **A presença da PNM no ENECULT: breve caracterização dos autores**

O plano de estudo intitulado "O lugar dos museus e das políticas setoriais nos eventos acadêmicos e científicos do setor de políticas culturais

no século XXI"<sup>4</sup>, desenvolvido com apoio da Pró-Reitoria de Graduação da UNIRIO, visava mapear e analisar os trabalhos apresentados sobre a PNM nos eventos científicos do setor de políticas culturais, bem como o perfil acadêmico e profissional de seus autores. Nesta etapa piloto, realizada inicialmente entre março e dezembro de 2023, foram analisados artigos exclusivamente do ENECULT.

Nas 19 edições do Encontro, foram apresentados e publicados 4.606 artigos, dos quais apenas 17 (ínfimos 0,37% do total) discutiram algum aspecto da PNM. Para o mapeamento pretendido, levamos em conta um conjunto de expressões-chave referentes à PNM e seus desdobramentos - oriundos do conteúdo sumarizado na seção anterior - que deveriam aparecer, de forma objetiva, no título ou no resumo dos textos, garantindo nossa atenção, desta forma, à intencionalidade do(s) autor(es) quanto ao assunto tratado.

Todos os 17 textos lidos foram fichados e associados a uma

---

<sup>4</sup> O plano de estudo em questão é um desdobramento do projeto "O lugar dos museus nas políticas públicas brasileiras de cultura", realizado entre os anos de 2016 e 2022 (com interrupções entre os anos de 2019 e 2021)

pelos então graduandas de Museologia Débora Santos Finizola (2016), Flávia Fernandes Torres (2017), Alice Canto Carvalho (2018) e Maria Clara do Carmo Cunha (2022).

expressão-chave. Fez-se um resumo do que foi falado sobre a PNM e marcou-se a natureza do artigo (se reflexão teórica ou estudo de caso / relato de experiência). Foram ainda coletados os dados pessoais e institucionais dos seus 30 autores, bem como sua formação (de acordo com o respectivo CV Lattes) e atuação (de acordo com a forma como o autor se identificou em seu próprio artigo, na época em que ele foi escrito). A relação de autores, artigos e respectivas edições do ENECULT é a que se segue na Tabela 1.

Os autores anteriormente apresentados foram divididos em três gêneros: feminino, masculino e não-binário (neste caso, conforme as informações disponíveis em seu campo de atuação, como a opção pelo uso de pronome neutro). Assim, foram contabilizadas 24 pessoas do gênero feminino (80% da amostragem), 5 pessoas do gênero masculino e 1 pessoa não-binária.

Além disso, foram também contabilizados conforme a localização geográfica informada em seu campo de atuação, indicando onde estudavam ou trabalhavam na época em que escreveram seus artigos<sup>5</sup>. Desta forma, têm-se 16 autores atuando no Nordeste (53% do total), 8 no Sul, 3 no Sudeste, 2 no Centro-Oeste e 1 no exterior.

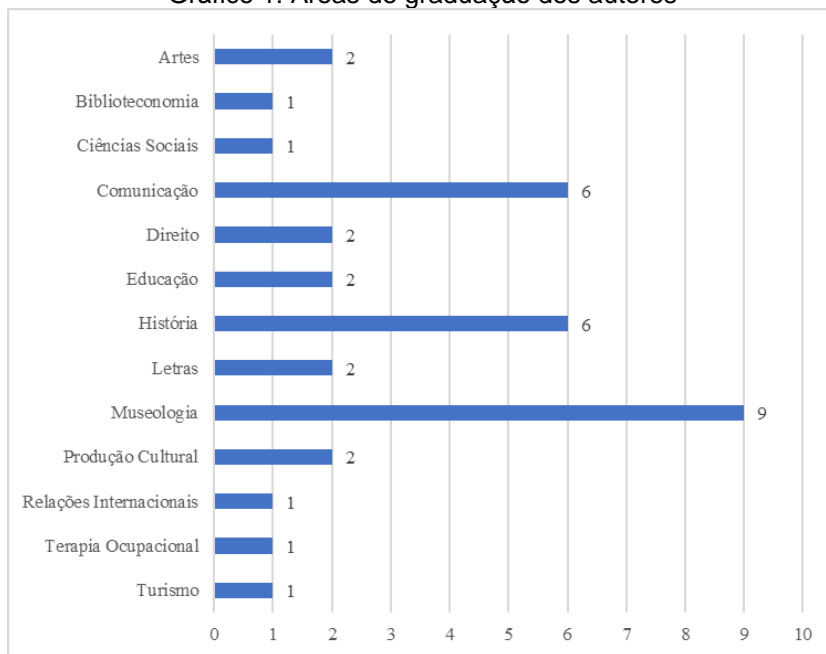
Com relação à formação acadêmica, foram levantados seus cursos de graduação e de pós-graduação, quando existentes. Essas informações foram retiradas da plataforma Lattes, considerando-se muitas vezes, portanto, dados posteriores à publicação dos artigos. Desta maneira, foram contabilizados 36 diplomados em 22 cursos de graduação diferentes (considerando-se também habilitações e o fato de que alguns autores realizaram a mesma graduação), em 13 áreas distintas, a saber (Gráfico 1). A seguir, *Tabela 1: Autores e textos por edição do ENECULT*, elaborada pelos autores.

---

<sup>5</sup> Uma das autoras informou estudar no Sudeste e trabalhar no Sul, sendo considerada aqui a segunda informação (trabalho).

Ficha nº	Autor(es)	Título da comunicação	Edição
1	Luana Goulart Teixeira Ney, Dani Barsoumian e Lilian Damasceno da Cunha	"Análise das alterações na Lei Federal de Incentivo à Cultura durante o governo Bolsonaro"	XVIII ENECULT, 2022
2	Marielle Costa e Renata Silva Almendra	"Pesquisa Educação Museal Brasil - PEMBRASIL: conhecer as práticas educativas dos museus brasileiros para fundamentar a Política Nacional de Educação Museal"	XVIII ENECULT, 2022
3	Mona Ribeiro Nascimento e Leane Cristina Ferreira Gonçalves	"Educação Museal em Rede: surgimento e atuação das Redes de Educadores em Museus no Brasil"	XV ENECULT, 2019
4	Priscilla Batista Rabelo, José Roberto Severino e Flávia Goulart Mota Garcia Rosa	"Aplicação do diagnóstico participativo na elaboração de uma política para museu"	XV ENECULT, 2019
5	Desirée Nobre Salasar, Célia Maria Adão de Oliveira Aguiar de Sousa e Francisca Ferreira Michelin	"Patrimônio para todos: o estado da arte da acessibilidade cultural para pessoas com deficiências nos principais museus nacionais no Brasil e em Portugal"	XV ENECULT, 2019
6	Gabriela Santos da Silva e Sidélia Santos Teixeira	"A Universidade Federal da Bahia e as políticas para os museus universitários"	XV ENECULT, 2019
7	Iara Ferreira Souza	"Memória Social e Pontos de Memória: algumas experiências"	XIII ENECULT, 2017
8	Damaris de Lima Santos e Carla Daniela Rabelo Rodrigues	"A importância da mediação cultural em museus e espaços culturais como ação educativa para os diferentes públicos"	XII ENECULT, 2016
9	Mélodi Ferrari	"Políticas Culturais em Museus: panoramas e perspectivas do cenário brasileiro"	XII ENECULT, 2016
10	Ana Paula dos Anjos Fiuza	"Ponto de Memória do Beiru: memória, identidade e poder"	X ENECULT, 2014
11	Aline dos Santos Portilho	"Museu em favela: cultura e memória na (re)produção do território"	VIII ENECULT, 2012
12	Darlan Marchi, Eráclito Pereira e Giordanna Santos	"Políticas Culturais Setoriais: uma breve análise das áreas de circo, museus e cultura popular"	VIII ENECULT, 2012
13	Renata Machado	"O Museu Comunitário: um novo olhar sobre a memória"	VII ENECULT, 2011
14	Francisco Humberto Cunha Filho e Cyntia Mirella da Costa Farias	"A ideia de subsistemas da cultura: estudo de caso da organização dos museus"	VI ENECULT, 2010
15	Archimedes Ribas Amazonas	"Políticas de museus do governo Lula da Silva"	VI ENECULT, 2010
16	Archimedes Ribas Amazonas	"Políticas e formas de financiamento para o setor museológico nacional no período (1999-2005)"	III ENECULT, 2007
17	Juliana Monteiro e Ilma Vilasboas	"Projeto Perfil dos Museus do Estado da Bahia: informes de pesquisa"	I ENECULT, 2005

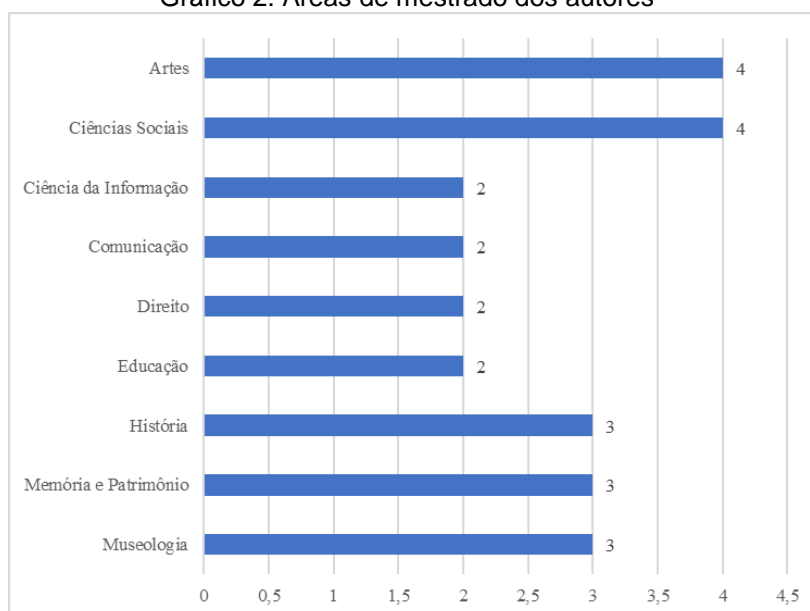
Gráfico 1: Áreas de graduação dos autores



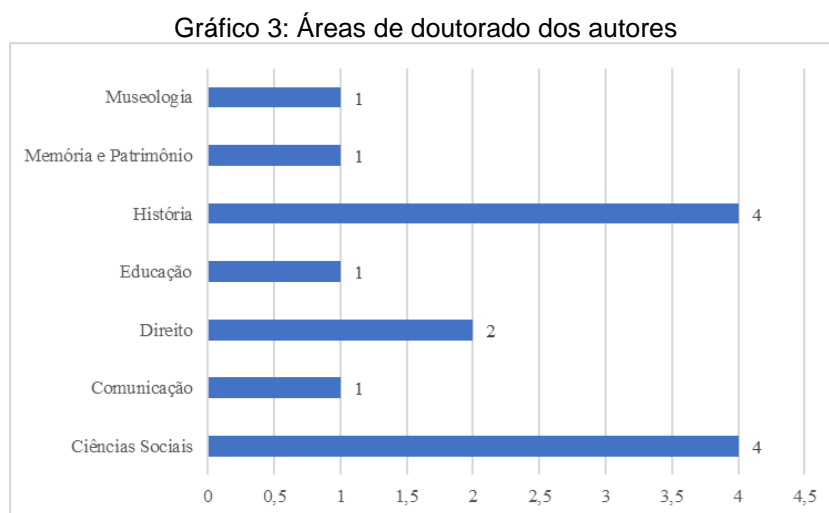
Fonte: elaboração própria.

Quanto aos cursos de mestrado, foram contabilizados 25 diploma(n)dos em 20 cursos diferentes de 9 áreas distintas, a saber (Gráfico 2):

Gráfico 2: Áreas de mestrado dos autores



Quanto aos cursos de doutorado, foram contabilizados 14 diploma(n)dos em 11 cursos diferentes de 7 áreas distintas, a saber (Gráfico 3):



Fonte: elaboração própria.

Com relação ao perfil ocupacional e/ou profissional dos autores, eles foram divididos em gradua(n)dos, pós-gradua(n)dos, docentes e profissionais de museus<sup>6</sup>. Quanto aos autores que apresentaram mais de uma atuação profissional, foi considerada a que eles expuseram primeiro; foi feita uma exceção para autores que primeiro informaram ser graduados, mas logo depois informaram pós-graduação, docência

e/ou ocupação em museus, sendo considerada, então, a primeira ocupação profissional formal mencionada<sup>7</sup>. Assim, têm-se 4 gradua(n)dos (13% do total de autores), 11 pós-gradua(n)dos (37% do total), 11 docentes (37% do total) e 4 profissionais de museus (13% do total de autores).

Contando as repetições, e o fato de que um dos textos ganhou excepcionalmente duas expressões-

<sup>6</sup> Para simplificar o mapeamento, foram aglutinados, então, os autores formados e os em formação.

<sup>7</sup> Para o autor Archimedes Ribas Amazonas, que, como apresentado na tabela 01, aparece

com mais de um artigo em mais de uma edição, foi considerada a atuação que ele informou no artigo mais recente (de nº 15).

chave, identificamos oito distintas, a saber (em ordem alfabética): Acessibilidade em Museus (fichas 5 e 8); Financiamento do Setor Museológico (fichas 1, 9 e 16); Plano Museológico (ficha 4); Política Nacional de Educação Museal - PNEM (fichas 2 e 3); Política Nacional de Museus - PNM de forma abrangente (fichas 6, 12, 15 e 17); Programa Cultura Viva (ficha 11); Programa Pontos de Memória (fichas 7, 10, 11 e 13) e Sistema Brasileiro de Museus - SBM (ficha 14).

Também estavam sendo perseguidas expressões como Estatuto de Museus, Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) e Plano Nacional Setorial de Museus (PNSM), além de expressões retiradas do próprio Estatuto, como Cadastro Nacional de Museus (CNM) ou Registro de Museus, por exemplo. No entanto, não foram encontrados textos que colocassem essas expressões como foco do trabalho apresentado, ainda que algumas delas tenham sido mencionadas de forma breve no corpo dos textos fichados.

Já no que diz respeito à natureza do artigo, isto é, sua abordagem metodológica, os textos foram divididos em reflexões teóricas ou relatos de

experiência / estudos de caso. Nos 17 textos lidos, foram contabilizados 9 relatos de experiência / estudos de caso (53% do total) e 8 reflexões teóricas (47% do total).

Os artigos classificados como relatos de experiência / estudos de caso foram aqueles que, embora possuindo alguma base teórica relatada, centraram sua narrativa na aplicabilidade da PNM e de seus desdobramentos. As expressões-chave que aparecem nesta categoria são (em ordem alfabética): Acessibilidade em Museus (ficha 5); Plano museológico (ficha 4); PNEM (fichas 2 e 3); PNM (fichas 6 e 17); Programa Pontos de Memória (fichas 7, 10 e 11) e Programa Cultura Viva (ficha 11).

Já os artigos classificados como reflexões teóricas foram aqueles que, de forma preponderante, centraram sua narrativa na reflexão sobre as expressões-chave perseguidas, abordando e discutindo conceitos e termos teóricos. As expressões-chave que aparecem nesta categoria são (em ordem alfabética): Acessibilidade em Museus (ficha 8); Financiamento do Setor Museológico (fichas 1, 9 e 16);

PNM (fichas 12 e 15); Programa Pontos de Memória (ficha 13) e SBM (ficha 14).

### **A presença da PNM no ENECULT: breve caracterização do que foi dito**

Nos textos das fichas 1, 9 e 16 são feitas reflexões teóricas acerca da expressão-chave Financiamento do Setor Museológico. O primeiro texto se difere dos demais, uma vez que seu foco principal não são propriamente os museus, mas as autoras citam que esse segmento na Lei Rouanet, chamado Museus e Memória, pode captar até R\$ 6 milhões com a Instrução Normativa (IN) nº 1 do MinC, de 2017, e que, quando seus projetos são aprovados, a maioria das verbas destina-se à elaboração de planos museológicos. Nos outros dois textos, há uma relação mais direta com a Museologia, uma vez que os autores citam a PNM antes de chegarem às questões de financiamento, mencionando a Lei Rouanet e editais específicos da área.

Nos textos das fichas 2 e 3 são apresentados estudos de caso sobre a PNEM, lançada em 2017. Ambos mencionam, inclusive, que o campo da educação museal deve estar em constante formação, sendo

necessários debates e reflexões para coletar dados sobre seu impacto. O primeiro visa realizar esse diagnóstico através da Pesquisa Nacional de Práticas Educativas dos Museus Brasileiros (PEM Brasil), um projeto da UFBA, enquanto o segundo menciona a atuação das Redes de Educadores em Museus no Brasil, que trabalharam na elaboração da política.

O texto da ficha 4 é o único a se dedicar a uma expressão do Estatuto de Museus – o Plano Museológico – por meio de um estudo de caso. Os autores mencionam que os museus vinculados à UFBA não possuem um, mesmo que ele seja recomendado a todos os museus brasileiros. Assim, pretendem realizar um diagnóstico para criá-lo, com participação ativa da comunidade durante o processo.

Os textos das fichas 5 e 8 tratam sobre a Acessibilidade em Museus. Enquanto o primeiro é um estudo de caso que compara as realidades brasileira e portuguesa, mencionando que, em ambos os casos, a acessibilidade costuma estar presente apenas no setor educativo, ao invés de ser um tema transversal à instituição, o segundo é uma reflexão teórica que



lamentada a inexistência de políticas para a área na época de sua publicação<sup>8</sup>.

Os textos das fichas 6, 12, 15 e 17 mencionam a PNM de forma abrangente. O primeiro e o último são estudos de caso, com o texto da ficha 6 buscando compreender a situação da política museológica nos museus da UFBA e o texto da ficha 17 mencionando o projeto Perfil dos Museus do Estado da Bahia, cujo objetivo é revitalizar as instituições museológicas baianas através da aplicação das ações da PNM. Os outros dois textos são reflexões teóricas, sendo que o texto da ficha 12, além de falar dos museus, cita circo e cultura popular, fazendo um apanhado das políticas culturais e museológicas, e chegando em seus desdobramentos, como, por exemplo, o Cadastro Nacional de Museus (CNM); o texto da ficha 15 também remete ao histórico da PNM, citando o CNM, o SBM, o Ibram, o Estatuto de Museus e algumas formas de financiamento.

Nos textos das fichas 7, 10, 11 e 13 há menção ao Programa Pontos de Memória. Desses, apenas o texto da

ficha 13 é uma reflexão teórica, analisando a relação do Programa com os museus comunitários; a data do artigo, 2011, coincide com o lançamento do seu primeiro edital. Os demais textos são estudos de caso e cada um discorre sobre a relação do Programa com um ponto de memória ou museu comunitário específico, sendo citados o Ponto de Memória Museu Cultura Periférica de Alagoas, o Ponto de Memória do Beiru da Bahia, o Museu Mangue do Coque de Pernambuco e o Museu de Favela do Rio de Janeiro; todos também mencionam a participação da comunidade e a valorização da memória coletiva.

Vale frisar que o texto da ficha 11 também menciona o Programa Cultura Viva, possuindo excepcionalmente, desta forma, duas expressões-chave. Além de mencionar que o Museu de Favela é contemplado pelo Programa Pontos de Memória, cita que o Museu da Maré é gerido pelo Centro de Ações Solidárias da Maré (CEASM), contemplado pelo programa Pontos de Cultura. A autora reitera, então, a

---

<sup>8</sup> Escrito em 2016, o texto em questão é anterior ao lançamento da PNEM, ocorrido em 2017.

importância da valorização e institucionalização de memórias em museus de favela, desde que haja participação da população. Também é importante destacar que esse foi o único texto encontrado durante a pesquisa que relacionou museus e Cultura Viva de forma direta, embora outros artigos do ENECULT citassem o Programa de forma isolada.

Por fim, o texto da ficha 14 é uma reflexão teórica que problematiza a existência de um Sistema Brasileiro de Museus e um Sistema Nacional de Cultura, investigando se o primeiro deve ou não ser considerado um subsistema do segundo, embora tenha sido criado antes.

## **Conclusão**

A Política Nacional de Museus (PNM) no Brasil completou 20 anos em 2023, representando um marco importante no desenvolvimento e na promoção do setor museal do país. Ao longo dessas duas décadas, a PNM tem sido um instrumento fundamental para a orientação e regulamentação das atividades museais, garantindo não apenas um arcabouço jurídico-administrativo, mas também promovendo a inclusão social por meio

do acesso aos bens patrimoniais. A presença da PNM nos eventos acadêmicos e científicos, como o Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (ENECULT), tem sido objeto de análise e reflexão, evidenciando a importância e a relevância da política no cenário nacional.

A evolução da presença da PNM ao longo de suas 19 edições reflete a continuidade e a relevância da política no campo museal e cultural do Brasil, ainda que, em termos numéricos absolutos, não tenha sido uma presença marcante no conjunto de trabalhos apresentados (apenas 17 artigos, menos de 0,4% da produção total). A pesquisa realizada nos anais do evento buscou observar o papel da PNM nos encontros e na produção intelectual dos participantes, destacando a sua influência e o seu impacto no desenvolvimento do setor de políticas culturais. A análise permitiu ainda mapear brevemente o perfil acadêmico e profissional dos autores, evidenciando a diversidade de abordagens e perspectivas em relação à Política.

Especificamente com relação ao perfil profissional por trás da autoria dos

trabalhos apresentados, foi possível observar que, dos 30 autores identificados em 17 textos, apenas 8 – corresponsáveis pelos textos nº 2, 3, 6, 8, 10, 12, 15, 16 e 17 – são graduados e/ou pós-graduados em Museologia (vale frisar que os textos 15 e 16 foram escritos pelo mesmo autor e a autora do texto 8 tem mestrado em Estudos de Arte – Estudos Museológicos e Curatoriais). É ainda notório observar que os artigos com as expressões "PNEM" e "PNM de forma abrangente" contaram com a presença dominante desses profissionais, mostrando a força da área museológica dentro dessas temáticas específicas.

Os demais autores apresentaram as mais diversas formações, ficando claro, então, que a Política Nacional de Museus foi, em sua maioria, abordada por autores de fora da Museologia. Os autores da Museologia, por sua vez, embora em menor número, apareceram constantemente durante as edições do ENECULT, não se concentrando em nenhum período específico.

Com relação aos temas tratados, durante as 19 edições do ENECULT, a presença da PNM foi marcada por discussões e análises que destacaram

a importância da política como um marco regulatório e orientador para o setor museal brasileiro. Os desdobramentos da PNM, como o Sistema Brasileiro de Museus, o Cadastro Nacional de Museus, o Estatuto de Museus, o Instituto Brasileiro de Museus, o Plano Nacional Setorial de Museus e o Programa Pontos de Memória, demonstram a aplicação prática e os impactos positivos da política no campo cultural do país.

A evolução da gestão museal ao longo dos últimos anos reflete a implementação e desenvolvimento dos instrumentos e programas derivados da PNM, contribuindo para a profissionalização e a valorização do setor. A presença da PNM nos eventos acadêmicos e científicos brasileiros evidencia a sua importância como objeto de estudo e reflexão, fornecendo insights sobre as discussões e análises realizadas sobre a temática.

Em síntese, a PNM tem sido um instrumento fundamental para a promoção da inclusão social, o acesso aos bens patrimoniais e o desenvolvimento do setor cultural, destacando-se como um marco na história da museologia brasileira. Sua

presença em eventos acadêmicos e científicos, como o ENECULT, demonstra a sua relevância e seu impacto no cenário nacional. A continuidade da discussão e análise da PNM reflete a importância de políticas públicas culturais estáveis e contínuas para o fortalecimento e o desenvolvimento do setor museal no Brasil.

Com relação à diversidade de formação dos autores que se debruçaram sobre a PNM no ENECULT, ao seu turno, reforça a multidisciplinaridade do evento, fórum onde eles encontram espaço para discutir as diversas dimensões das questões culturais, independentemente de sua formação de origem. Além disso, o próprio campo da Museologia e dos museus, em si, também é uma arena multidisciplinar, sendo importante para o setor a discussão de seus temas – seja por meio de reflexões teóricas ou estudos de caso – pelos mais diversos profissionais, o que contribui para um maior desenvolvimento da própria política museológica brasileira.

## Referências:

AMAZONAS, A. R. Políticas de museus do governo Lula da Silva. *In: Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura*, VI, 2010, Salvador. *Anais...*, Salvador, 2010. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/wordpress/24387.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2024.

AMAZONAS, A. R. Políticas e formas de financiamento para o setor museológico nacional no período (1999-2005). *In: Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura*, III, 2007, Salvador. *Anais...*, Salvador, 2007. Disponível em: <https://www.cult.ufba.br/enecult2007/ArquimedesRibasAmazonas.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2024.

BRASIL. Câmara dos Deputados. *Legislação sobre museus*. 2. ed. Brasília: Edições Câmara, 2013. Disponível em: <https://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/14599>. Acesso em: 10 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto Brasileiro de Museus. *Plano Nacional Setorial de Museus*. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2010. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/PSNM-Versao-Web.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Cultura. *Política Nacional de Museus*. Brasília: Ministério da Cultura, 2007. Disponível em: [https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2010/01/politica\\_nacional\\_museus.pdf](https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2010/01/politica_nacional_museus.pdf). Acesso em: 10 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Cultura. *Política Nacional de Museus: Memória e*

cidadania. Brasília: Ministério da Cultura, 2003. Disponível em: [https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2010/02/politica\\_nacional\\_museus\\_2.pdf](https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2010/02/politica_nacional_museus_2.pdf). Acesso em: 10 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Assuntos Culturais. Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais. *Subsídios para a implantação de uma política museológica brasileira*. Recife: Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, 1976.

CASTRO, F. S. R.; SOARES, O. de J. Políticas públicas: garantia do direito à cultura e à memória. *Mouseion*, Canoas/RS, n. 30, p. 29-42, ago. 2018. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Mouseion/article/view/4754>. Acesso em: 10 mai. 2024.

COSTA, M.; ALMENDRA; R. S. Pesquisa Educação Museal Brasil - PEMBRASIL: conhecer as práticas educativas dos museus brasileiros para fundamentar a Política Nacional de Educação Museal. *In: Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura*, XVIII, 2022, Salvador. *Anais...*, Salvador, 2022. Disponível em: <http://www.enecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-607/139326.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2024.

FERNANDES, L. *Política Nacional de Museus: evolução da gestão museal na última década*. São Paulo: Painel de Dados do Observatório Itaú Cultural, 2021. Disponível em: [https://portal-assets.icnetworks.org/uploads/attachm ent/file/100777/IC\\_Painel\\_Dados\\_OBS\\_Leticia\\_Fernandes\\_v2.pdf](https://portal-assets.icnetworks.org/uploads/attachm ent/file/100777/IC_Painel_Dados_OBS_Leticia_Fernandes_v2.pdf). Acesso em: 10 mai. 2024.

FERRARI, M. Políticas Culturais em Museus: panoramas e perspectivas do cenário brasileiro. *In: Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura*, XII, 2016, Salvador. *Anais...*, Salvador, 2016. Disponível em: <https://cult.ufba.br/enecult/anais/2894-2/>. Acesso em: 10 mai. 2024.

FILHO, F. H. C.; FARIAS, C. M. da C. A ideia de subsistemas de cultura: estudo de caso da organização dos museus. *In: Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura*, VI, 2010, Salvador. *Anais...*, Salvador, 2010. Disponível em: <http://www.vienecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload/24737.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2024.

FIUZA, A. P. dos A. Ponto de Memória do Beiru: memória, identidade e poder. *In: Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura*, X, 2014, Salvador. *Anais...*, Salvador, 2014. Disponível em: <https://cult.ufba.br/enecult/anais/edicao-atual-x-enecult/>. Acesso em: 10 mai. 2024.

MACHADO, R. O Museu Comunitário: um novo olhar sobre a memória. *In: Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura*, VII, 2011, Salvador. *Anais...*, Salvador, 2011. Disponível em: <https://cult.ufba.br/wordpress/biblioteca/trabalhos-apresentados-no-enecult/setima-edicao-2011/>. Acesso em: 10 mai. 2024.

MARCHI, D.; PEREIRA, R.; SANTOS, G. Políticas Culturais Setoriais: uma breve análise das áreas de circo, museus e cultura popular. *In: Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura*, VIII, 2012, Salvador. *Anais...*, Salvador, 2012. Disponível em:

<https://cult.ufba.br/wordpress/biblioteca/trabalhos-apresentados-no-enecult/1566-2/>. Acesso em: 10 mai. 2024.

NASCIMENTO, M. R.; GONÇALVES, L. C. F. Educação Museal em Rede: surgimento e atuação das Redes de Educadores em Museus no Brasil. *In: Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura*, XV, 2019, Salvador. *Anais...*, Salvador, 2019. Disponível em:

[http://www.enecult.ufba.br/modulos/su\\_bmissao/Upload-484/112233.pdf](http://www.enecult.ufba.br/modulos/su_bmissao/Upload-484/112233.pdf).

Acesso em: 11 mai. 2024.

NEY, L. G. T.; BARSOUMIAN, D.; CUNHA, L. D. da. Análise das alterações na Lei Federal de Incentivo à Cultura durante o governo Bolsonaro. *In: Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura*, XVIII, 2022, Salvador. *Anais...*, Salvador, 2022. Disponível em:

[http://www.enecult.ufba.br/modulos/su\\_bmissao/Upload-607/139316.pdf](http://www.enecult.ufba.br/modulos/su_bmissao/Upload-607/139316.pdf).

Acesso em: 11 mai. 2024.

OLIVEIRA, G. C. F. de; NUNES, D.; ROCHA, R.; SÁ, N. C. de. Enecult 18 anos: reflexões sobre os itinerários e desafios da gestão do maior evento de estudos em cultura no Brasil. *PragMATIZES - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura*, Niterói/RJ, Ano 13, n. 25, p. 218-245, set. 2023. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/pragmatizes/article/view/56055/34863>. Acesso em: 10 mai. 2024.

PORTILHO, A. dos S. Museu em favela: cultura e memória na (re)produção do território. *In: Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura*, VIII, 2012, Salvador. *Anais...*, Salvador, 2012. Disponível em:

<https://cult.ufba.br/wordpress/biblioteca/trabalhos-apresentados-no-enecult/1566-2/>. Acesso em: 10 mai. 2024.

RABELO, P. B.; SEVERINO, J. R.; ROSA, F. G. M. G. Aplicação do diagnóstico participativo na elaboração de uma política para museu. *In: Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura*, XV, 2019, Salvador. *Anais...*, Salvador, 2019. Disponível em:

[http://www.enecult.ufba.br/modulos/su\\_bmissao/Upload-484/112448.pdf](http://www.enecult.ufba.br/modulos/su_bmissao/Upload-484/112448.pdf).

Acesso em: 11 mai. 2024.

RANGEL, M. NASCIMENTO JÚNIOR, J. do. A Trajetória da Política Nacional de Museus: impactos sobre o campo museológico brasileiro. *In: GRANATO, M (org.). Museologia e Patrimônio*. Rio de Janeiro: MAST, 2015, p. 297-315. Disponível em:

[https://www.gov.br/mast/pt-br/imagens/publicacoes/2015/colecao-mast-30-anos-volume\\_01.pdf](https://www.gov.br/mast/pt-br/imagens/publicacoes/2015/colecao-mast-30-anos-volume_01.pdf). Acesso em: 10 mai. 2024.

RUBIM, A. A. C. Políticas culturais no Brasil: tristes tradições. *Revista Galáxia*, São Paulo/SP, n. 13, p. 101-113, jun. 2007. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/1469/934>. Acesso em: 10 mai. 2024.

SALASAR, D. N.; SOUSA, C. M. A. de O. A. de; MICHELON, F. F. Patrimônio para todos: o estado da arte da acessibilidade cultural para pessoas com deficiências nos principais museus nacionais no Brasil e em Portugal. *In: Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura*, XV, 2019, Salvador. *Anais...*, Salvador, 2019. Disponível em:

<http://www.enecult.ufba.br/modulos/su>

[bmissao/Upload-484/111834.pdf](#).

Acesso em: 10 mai. 2024.

SANTOS, D. de L.; RODRIGUES, C. D. R. A importância da mediação cultural em museus e espaços culturais como ação educativa para os diferentes públicos. *In: Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura*, XII, 2016, Salvador. *Anais...*, Salvador, 2016. Disponível em: <https://cult.ufba.br/enecult/anais/2894-2/>. Acesso em: 10 mai. 2024.

SILVA, C. H. G. da; PINHEIRO, L. V. R. Políticas Públicas para Museus no Brasil: do IPHAN ao IBRAM. *In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, XIV, 2013, Rio de Janeiro. *Anais...*, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/459/1/Lena2.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2024.

SILVA, G. S. da; TEIXEIRA, S. S. A Universidade Federal da Bahia e as políticas para os museus universitários. *In: Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura*, XV, 2019, Salvador. *Anais...*, Salvador, 2019. Disponível em: [http://www.enecult.ufba.br/modulos/su\\_bmissao/Upload-484/111922.pdf](http://www.enecult.ufba.br/modulos/su_bmissao/Upload-484/111922.pdf). Acesso em: 11 mai. 2024.

SOUZA, I. F. Memória Social e Pontos de Memória: algumas experiências. *In: Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura*, XIII, 2017, Salvador.

*Anais...*, Salvador, 2017. Disponível em:

<https://cult.ufba.br/enecult/programacaoxv/apresentacao-em-grupos-de-trabalho-nos-14-eixos-tematicos/anais/>. Acesso em: 10 mai. 2024.

VIEIRA, M. P.; BARBOSA, F. NASCIMENTO, L. F.; SOUZA, L. Intérpretes e produções sobre políticas culturais no Brasil: a radiografia de uma elite hegemônica. *In: COSTA, L.; ROCHA, R. (orgs.). Cultura e Ciência de Dados*. Salvador: Edufba, 2021, p. 107-135. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/33771/3/cultura-e-ciencia-de%20dados-CULT%2033-RI.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2024.

VIEIRA, M. P.; NASCIMENTO, L. F.; RUBIM, L.; SOUZA, D. O perfil dos estudos sobre políticas culturais a partir do Enecult. *In: Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura*, XII, 2016, Salvador. *Anais...*, Salvador, 2016. Disponível em: <https://cult.ufba.br/enecult/anais/2894-2/>. Acesso em: 10 mai. 2024.

VILASBOAS, I.; MONTEIRO, J. Projeto Perfil dos Museus do Estado da Bahia: informes de pesquisa. *In: Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura*, I, 2005, Salvador. *Anais...*, Salvador, 2005. Disponível em: <https://www.cult.ufba.br/enecul2005/IImaVilasboaseJulianaMonteiro.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2024.